

Advento 2020

II Domingo



*Rorate coeli desuper et nubes pluant justum
Derramai, ó céus, o vosso orvalho do alto,
e as nuvens chovam o Justo*



*Peccávimus et facti sumus tamquam immúndus nos,
Et cecídimus quasi fólium univérsi
Et iniquitátes nostrae quasi ventus abstulérunt nos
Abscondísti fáciem tuam a nobis
Et allisísti nos in mánu iniquitátis nostrae.*

*Pecamos e nos tornamos como os imundos,
E caímos, todos, como folhas.
E as nossas iniquidades, como um vento, nos dispersaram.
Escondestes de nós o vosso rosto
E nos esmagastes pela mão das nossas iniquidades*

*Rorate Caeli desúper et nubes plúant justum.
Derramai, ó céus, o vosso orvalho do alto,
e as nuvens chovam o Justo*

1 – Leitura da Vida

Nove artistas mostram como é estar isolado mas debruçado sobre o mundo. Uma das primeiras exposições que, entre nós, mostra obras realizadas durante o lockdown e sob os seus efeitos.

A quarentena exigida pela pandemia não foi o primeiro momento de grande reclusão forçada a que a humanidade foi sujeita, mas foi aquele em que os meios de comunicação tecnologicamente disponíveis favoreceram mais paradoxos. Estar isolado e estar comunicante; em casa, mas a trabalhar, com tempo mas sem noção do tempo. Esse estado de exceção tinha de produzir consequências na própria experiência artística do mesmo modo que teve efeitos em quase todas as outras atividades, criando nuns condições para uma maior flexibilidade e, simplesmente, bloqueando outros.

“Fazer de Casa Labirinto” é uma das primeiras exposições que, entre nós, mostra obras realizadas durante o lockdown e sob os seus efeitos. Comissariada por Ana Cristina Cachola e Sérgio Fazenda Rodrigues é uma mostra dispersa porque, além de refletir as contradições que enumerámos, remete para experiências singulares de adaptação.

(Celso Martins, in Expresso-cultura, 28 Setembro 2020)

Estamos de novo em lockdown. Como estamos a viver os paradoxos da reclusão: «*estar isolado e estar comunicante; em casa, mas a trabalhar, com tempo mas sem noção do tempo*»? Conseguimos nomear mais paradoxos? Na nossa vida pessoal? Na comunidade, no mundo? Quais? Como descrevemos o labirinto das nossas casas?

2. Leitura da Palavra de Deus (Ev. Marcos 1, 1-6)

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías:

*Eis que envio à tua frente o meu mensageiro,
a fim de preparar o teu caminho.
Uma voz clama no deserto:
'Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.'*

João Baptista apareceu no deserto, a pregar um baptismo de arrependimento para a remissão dos pecados. Saíam ao seu encontro todos os da província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. João vestia-se de pêlos de camelo e trazia uma correia de couro à cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.»

(Bíblia dos Capuchinhos online)

O pecado é sempre um pedaço roubado à alma, ou ...

O que é para nós o pecado? Como o definimos?

Iam ‘todos’ ter com João Baptista, a céu aberto no rio, ‘confessando os pecados’ - como lemos e entendemos estas palavras? Em tempo de lockdown que interesse poderá ter falar de ‘confissão dos pecados’ ou ‘remissão dos pecados’?